



---

**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**  
fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 007/2025

Brasília (DF), 13 de janeiro de 2025.

Às seções sindicais, secretarias regionais e às(aos) diretoras(es) do ANDES-SN.

**Assunto:** Envia nota da Diretoria do ANDES-SN em solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.

Companheiras(os),

Encaminhamos, para conhecimento e ampla divulgação, nota da Diretoria do ANDES-SN em solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Prof.<sup>a</sup> Caroline de Araújo Lima**  
**1<sup>a</sup> Secretária**

## **NOTA DA DIRETORIA DO ANDES-SN EM SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)**

O ANDES-SINDICATO NACIONAL manifesta sua mais veemente solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), em especial, às(aos) companheiras(os) do Assentamento Olga Benário, em Tremembé, São Paulo, que foram covardemente atacadas(os) por capangas armados na última sexta-feira. Repudiamos o assassinato dos companheiros Valdir Nascimento, Gleison Barbosa e Denis Carvalho. Valdir, Gleison e Denis, PRESENTES.

Neste episódio covarde de violência contra o assentamento, vários outros assentados foram baleados e se encontram nos hospitais da região em estado grave. Repudiamos mais este ato de violência no campo, que intimida e vitimiza aquelas(es) que lutam pelo direito à terra, pelo direito à vida em um país marcado por profundas desigualdades, ao mesmo tempo, em que sobram terras improdutivas e mal distribuídas.

A violência contra as(os) trabalhadoras(es) do campo no Brasil são constantes em várias regiões do país e bem sabemos que por traz desses atos está o latifúndio, o agronegócio, aquelas(es) que sustentam o projeto do capital em nosso país e que atuam com o objetivo de se apropriar das terras de assentada(os), comunidade quilombolas, comunidade indígenas e pequena(os) agricultoras(es). A violência direta e a criminalização da luta são parte do cotidiano daquelas e daqueles que lutam, e que nesse momento sofrem mais um massacre.

É fato que essa violência levada à cabo no campo conta com a omissão de autoridades locais, que estão a serviço dos grandes proprietários de terra. Nós, do ANDES-SN, exigimos punição aos envolvidos em mais esse massacre e nos somamos a todas(os) as(os) lutadoras(es) que reconhecem no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) um farol na luta pela terra, pela dignidade das(os) trabalhadoras(es) do campo, pela produção de alimentos saudáveis, pelo cuidado com a terra e com um planeta sustentável.

***Valdir, Gleison e Denis, PRESENTES.***  
***Reforma Agrária já! Justiça pelas(os) trabalhadoras(as) em luta.***

Brasília (DF), 13 de janeiro de 2025.

**Diretoria do ANDES – Sindicato Nacional**